

Cartas para recortar — 1 de 2

Recorte nas linhas tracejadas. Borda verde: Brasil. Borda marrom: primas estrangeiras. Ligue cada criatura do Brasil à sua prima.



Saci
Brasil



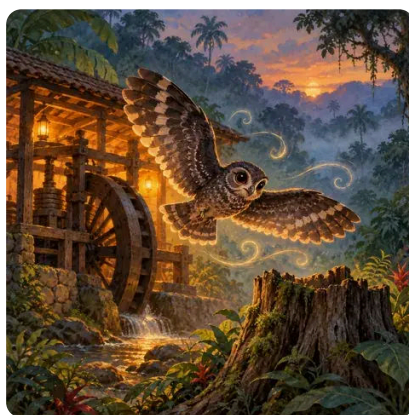
Mula sem cabeça
Brasil



Boitatá
Brasil



Iara
Brasil



Matinta Perera
Brasil (Amazônia)



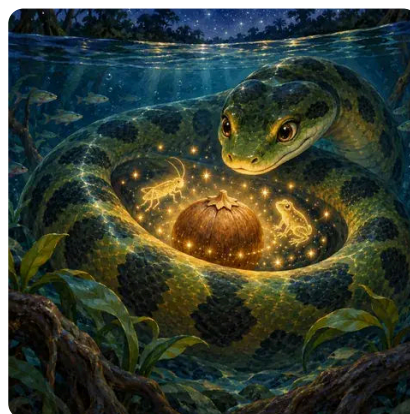
Boto
Brasil (Amazônia)



Lobisomem
Brasil (Pernambuco)



Cuca
Brasil



Cobra Grande
Brasil (Amazônia)

Cartas para recortar — 2 de 2

Recorte nas linhas tracejadas. Borda verde: Brasil. Borda marrom: primas estrangeiras. Ligue cada criatura do Brasil à sua prima.



Puck
Inglaterra

Prima estrangeira



Banshee
Irlanda

Prima estrangeira



Serpente marinha
Noruega

Prima estrangeira



Bruxas de Macbeth
Escócia (peça inglesa)

Prima estrangeira



Sereias de Homero
Grécia antiga

Prima estrangeira



**Lobisomem europeu
(loup-garou)**

Normandia (França) e Schleswig-
Holstein (Alemanha)



Povo-foca (selkie)
Ilhas Feroé e Shetland (Atlântico
Norte)

Prima estrangeira



Cavaleiro sem cabeça
Estados Unidos (vale do Hudson)

Prima estrangeira



Jack da Lanterna
Irlanda

Prima estrangeira

Saci × Puck (Brasil × Inglaterra)

≈ Parecido

Os dois aprontam pequenas travessuras na casa e no sítio. Uma delas é a mesma: estragar o leite.

└ “Azeda o leite, quebra a ponta das agulhas”

O Saci (edição com ortografia atualizada), Monteiro Lobato, 1921

└ “Skim milk, and sometimes labour in the quern, And bootless make the breathless housewife churn”

Tradução nossa: Tira a nata do leite, às vezes mexe no moinho de mão e faz a dona da casa bater a manteiga em vão, até perder o fôlego
Sonho de uma noite de verão (A Midsummer Night's Dream), William Shakespeare, 1600

≠ Diferente

O Saci tem uma perna só e usa uma carapuça vermelha. O Puck se gaba de voar: diz que dá uma volta inteira na Terra em quarenta minutos.

└ “é um diabinho de uma perna só”

O Saci (edição com ortografia atualizada), Monteiro Lobato, 1921

└ “na cabeça uma carapuça vermelha”

O Saci (edição com ortografia atualizada), Monteiro Lobato, 1921

└ “I'll put a girdle round about the earth In forty minutes.”

Tradução nossa: Vou pôr um cinto em volta da Terra em quarenta minutos.

Sonho de uma noite de verão (A Midsummer Night's Dream), William Shakespeare, 1600

Mula sem cabeça × Cavaleiro sem cabeça (Brasil × Estados Unidos (vale do Hudson))

≈ Parecido

Os dois não têm cabeça e correm pela estrada à noite.

└ “em mula, sem cabeça”

Lendas do Sul, João Simões Lopes Neto, 1913

└ “the apparition of a figure on horseback, without a head”

Tradução nossa: a aparição de uma figura a cavalo, sem cabeça

The Legend of Sleepy Hollow, Washington Irving, 1820

≠ Diferente

Na Mula, quem não tem cabeça é o próprio animal, que leva um facho de fogo na cauda. No conto de Irving, quem não tem cabeça é o cavaleiro: o fantasma de um soldado que sai toda noite atrás da cabeça perdida.

└ “conduzindo na cauda um facho de fogo, que nenhum vento ou chuva apagava antes de romperem as barras do dia”

Lendas do Sul, João Simões Lopes Neto, 1913

└ “the ghost rides forth to the scene of battle in nightly quest of his head”

Tradução nossa: o fantasma sai a cavalo até o campo de batalha, toda noite, em busca da cabeça

The Legend of Sleepy Hollow, Washington Irving, 1820

Boitatá × Jack da Lanterna (Brasil × Irlanda)

≈ Parecido

Os dois são uma luz de fogo que anda à noite pelos campos.

“mboitátá é: cobra de fogo”

O Selvagem, Couto de Magalhães, 1876

“decreed to walk the earth with a lantern to light him on his nightly way”

Tradução nossa: condenado a andar pela terra com uma lanterna, para iluminar o seu caminho de toda noite

Jack o' the Lantern (The Dublin Penny Journal), E. W., 1836

≠ Diferente

O Boitatá é um protetor: defende os campos contra quem põe fogo neles. O Jack da Lanterna é a alma de um homem esperto demais, que o céu não aceitou e o inferno recusou.

“O Mboitátá é o génio que protege os campos contra aqueles que os incendeiam”

O Selvagem, Couto de Magalhães, 1876

“because he was unfit for heaven, and that hell refused to take him”

Tradução nossa: porque não servia para o céu, e o inferno se recusou a recebê-lo

Jack o' the Lantern (The Dublin Penny Journal), E. W., 1836

Iara × Sereias de Homero (Brasil × Grécia antiga)

≈ Parecido

As duas encantam quem passa perto da água, e quem chega perto demais corre perigo.

“A beleza da Iara dói tanto na vista dos homens que os cega e os puxa para o fundo d'água”

O Saci (edição com ortografia atualizada), Monteiro Lobato, 1921

“the Sirens who enchant all who come near them”

Tradução nossa: as Sereias, que encantam todos os que chegam perto delas

A Odisseia (tradução inglesa de Samuel Butler), Homero, 1900

≠ Diferente

A Iara é uma rainha das águas do rio e aparece sobre as pedras da cachoeira nas noites de lua. As Sereias de Homero ficam sentadas num campo de flores, à beira-mar, e encantam pelo canto; Homero não diz que elas tenham cauda de peixe.

“Essa rainha das águas costuma aparecer sobre as pedras nas noites de lua”

O Saci (edição com ortografia atualizada), Monteiro Lobato, 1921

“the Sirens, who sit and sing most beautifully in a field of flowers”

Tradução nossa: as Sereias, que ficam sentadas e cantam lindamente num campo de flores

A Odisseia (tradução inglesa de Samuel Butler), Homero, 1900

Matinta Perera × Banshee (Brasil (Amazônia) × Irlanda)

≈ Parecido

As duas são ouvidas à noite, perto das casas, quase sempre sem que ninguém as veja.

“cujo canto se ouve e o seu esvoaçar se sente”

Poranduba Amazonense, João Barbosa Rodrigues, 1890

“flying past in the moonlight, crying bitterly”

Tradução nossa: passando em voo ao luar, chorando amargamente

Ancient Legends, Mystic Charms & Superstitions of Ireland, Lady Wilde, 1887

≠ Diferente

Em Santarém, o viajante Herbert Smith ouviu que a Matinta é inofensiva (e que gosta de melado). Na Irlanda, o choro da Banshee anuncia que alguém da família vai morrer.

“The matinta-pere is perfectly harmless”

Tradução nossa: A matinta-pere é totalmente inofensiva

Brazil, the Amazons and the Coast, Herbert H. Smith, 1879

“betokens certain death to some member of the family”

Tradução nossa: anuncia a morte certa de alguém da família

Ancient Legends, Mystic Charms & Superstitions of Ireland, Lady Wilde, 1887

Boto × Povo-foca (selkie) (Brasil (Amazônia) × Ilhas Feroé e Shetland (Atlântico Norte))

≈ Parecido

Os dois são bichos da água que, à noite, viram gente e vão dançar.

“lagos se illuminam e que se ouvem as cantigas das festas, e o bate-pé das danças com que o Uauyará se diverte”

O Selvagem, Couto de Magalhães, 1876

“the seals put off their skins and assume the human form, and dance and sport about on the land”

Tradução nossa: as focas tiram a pele, tomam a forma humana e dançam e brincam em terra

The Fairy Mythology, Thomas Keightley, 1850

≠ Diferente

O Boto é o golfinho dos rios e lagos da Amazônia. O povo-foca vem do mar do norte e depende da pele: numa história de Shetland, a moça-foca sem a pele não consegue voltar para a família no fundo do mar.

“O animal em que elle se transforma é o boto”

O Selvagem, Couto de Magalhães, 1876

“the loss of her seal-skin robe, without which she never could hope to rejoin her family and friends below the waters”

Tradução nossa: a perda do seu manto de pele de foca, sem o qual ela nunca poderia voltar para a família e os amigos debaixo das águas

The Fairy Mythology, Thomas Keightley, 1850

Lobisomem × Lobisomem europeu (loup-garou) (Brasil (Pernambuco) × Normandia (França) e Schleswig-Holstein (Alemanha))

≈ Parecido

Nos dois casos, uma pessoa vira bicho durante a noite e depois volta a ser gente.

“retoma a sua fôrma humana”

Folk-lore pernambucano, F. A. Pereira da Costa, 1908

“thrice addressed by his baptismal name, he resumes his human form”

Tradução nossa: chamado três vezes pelo nome de batismo, ele retoma a forma humana

The Book of Were-Wolves, Sabine Baring-Gould, 1865

≠ Diferente

Em Pernambuco, contavam que o lobisomem se espoja no lugar onde um cavalo ou um jumento se espojou e toma a forma dele. Na Normandia, contavam que quem vira lobo veste toda noite uma pele especial.

“logar onde um cavallo ou um jumento se espojou”

Folk-lore pernambucano, F. A. Pereira da Costa, 1908

“clothe themselves every evening with a skin”

Tradução nossa: se vestem toda noite com uma pele

The Book of Were-Wolves, Sabine Baring-Gould, 1865

Cuca × Bruxas de Macbeth (Brasil × Escócia (peça inglesa))

≈ Parecido

As duas são bruxas que lançam feitiços.

“Encantei essa menina que vocês procuram”

O Saci (edição com ortografia atualizada), Monteiro Lobato, 1921

“Double, double, toil and trouble; Fire, burn; and cauldron, bubble.”

Tradução nossa: Dobra, dobra, labuta e aflição; fogo, queima; caldeirão, borbulha.

Macbeth, William Shakespeare, 1623

≠ Diferente

A Cuca aparece numa cantiga de ninar que se cantava para o bebê dormir. As três bruxas de Macbeth aparecem numa peça de teatro e anunciam o futuro de um nobre escocês.

“Durma, nené, que a Cuca já lá vem”

O Saci (edição com ortografia atualizada), Monteiro Lobato, 1921

“All hail, Macbeth! that shalt be king hereafter!”

Tradução nossa: Salve, Macbeth! Que serás rei no futuro!

Macbeth, William Shakespeare, 1623

Cobra Grande x Serpente marinha (Brasil (Amazônia) x Noruega)

≈ Parecido

As duas são serpentes enormes que vivem na água, e há quem jure que as viu.

“um ophidíio phantastico que vive pelos lagos e rios”

Poranduba Amazonense, João Barbosa Rodrigues, 1890

“folds or coils of this Snake, which were very thick”

Tradução nossa: dobras ou voltas desta Serpente, que eram muito grossas

The Natural History of Norway (tradução inglesa de 1755), Erik Pontoppidan, 1755

≠ Diferente

Contavam que os olhos da Cobra Grande soltam luz como faróis. A serpente do mar da Noruega foi descrita com olhos pretos e uma longa crina branca.

“cujos olhos dardejam luz como pharóes”

Poranduba Amazonense, João Barbosa Rodrigues, 1890

“It had black eyes, and a long white mane”

Tradução nossa: Tinha olhos pretos e uma longa crina branca

The Natural History of Norway (tradução inglesa de 1755), Erik Pontoppidan, 1755

Gabarito do professor

Criatura do Brasil	Prima estrangeira	De onde	Fontes
Saci	Puck (Robin Goodfellow)	Brasil × Inglaterra	O Saci (edição com ortografia atualizada), Monteiro Lobato, 1921 (linhas 943–944 do texto digitalizado) Sonho de uma noite de verão (A Midsummer Night's Dream), William Shakespeare, 1600 (linhas 714–715 do texto digitalizado)
Mula sem cabeça	Cavaleiro sem cabeça	Brasil × Estados Unidos (vale do Hudson)	Lendas do Sul, João Simões Lopes Neto, 1913 (linha 3410 do texto digitalizado) The Legend of Sleepy Hollow, Washington Irving, 1820 (linhas 98–99 do texto digitalizado)
Boitatá	Jack da Lanterna	Brasil × Irlanda	O Selvagem, Couto de Magalhães, 1876 (linhas 19968–19970 do texto digitalizado) Jack o' the Lantern (The Dublin Penny Journal), E. W., 1836 (linhas 541–542 do texto digitalizado)
Iara	Sereias de Homero	Brasil × Grécia antiga	O Saci (edição com ortografia atualizada), Monteiro Lobato, 1921 (linhas 3636–3638 do texto digitalizado) A Odisseia (tradução inglesa de Samuel Butler), Homero, 1900 (linhas 5359–5360 do texto digitalizado)
Matinta Perera	Banshee	Brasil (Amazônia) × Irlanda	Poranduba Amazonense, João Barbosa Rodrigues, 1890 (linha 2172 do texto digitalizado) Brazil, the Amazons and the Coast, Herbert H. Smith, 1879 (linha 22282 do texto digitalizado) Ancient Legends, Mystic Charms & Superstitions of Ireland, Lady Wilde, 1887 (linhas 7237–7238 do texto digitalizado)
Boto	Povo-foca (selkie)	Brasil (Amazônia) × Ilhas Feroé e Shetland (Atlântico Norte)	O Selvagem, Couto de Magalhães, 1876 (linhas 19951–19953 do texto digitalizado) The Fairy Mythology, Thomas Keightley, 1850 (linhas 7198–7199 do texto digitalizado)
Lobisomem	Lobisomem europeu (loup-garou)	Brasil (Pernambuco) × Normandia (França) e Schleswig-Holstein (Alemanha)	Folk-lore pernambucano, F. A. Pereira da Costa, 1908 (linhas 3738–3739 do texto digitalizado) The Book of Were-Wolves, Sabine Baring-Gould, 1865 (linhas 2637–2638 do texto digitalizado)
Cuca	Bruxas de Macbeth	Brasil × Escócia (peça inglesa)	O Saci (edição com ortografia atualizada), Monteiro Lobato, 1921 (linha 3606 do texto digitalizado) Macbeth, William Shakespeare, 1623 (linhas 2555–2556 do texto digitalizado)
Cobra Grande	Serpente marinha	Brasil (Amazônia) × Noruega	Poranduba Amazonense, João Barbosa Rodrigues, 1890 (linhas 16036–16037 do texto digitalizado) The Natural History of Norway (tradução inglesa de 1755), Erik Pontoppidan, 1755 (linhas 28883–28884 do texto digitalizado)